

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR JULIANA  
FERREIRA ROCHA**

**ALFABETIZAR OU LETRAR? UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MANAUS – AM 2021**

**JULIANA FERREIRA ROCHA**

**ALFABETIZAR OU LETRAR? UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MANAUS – AM 2021**

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

R672a Rocha, Juliana Ferreira  
Alfabetizar ou letrar? um desafio para a educação infantil / Juliana Ferreira Rocha. Manaus : [s.n], 2021.  
35 f. : 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Souza, Kelly Christiane Silva de

1. Educação Infantil. 2. Letramento. 3. Alfabetização.  
4. Prática docente. I. Souza, Kelly Christiane Silva de  
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III.  
Alfabetizar ou letrar? um desafio para a educação infantil

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

**JULIANA FERREIRA ROCHA**

**ALFABETIZAR OU LETRAR? UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Aprovada em 03 de Agosto de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza



---

Profa. Dra. Andreaza Belota Lopes Machado



---

Profa. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira

Dedico este trabalho ao meus pais, que sempre foram meu alicerce.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por me dar saúde, força, coragem e determinação para chegar até esse momento. Não foi fácil, passei por muitos momentos bons e ruins, dias de motivação e desmotivação, mas até aqui me ajudou o Senhor.

Agradeço aos meus pais Junior Cesar e Leila Rocha pelo amor, apoio, esforço, dedicação e auxílio financeiro para me manter firme nessa jornada, a minha irmã Dannyele Rocha por me acompanhar nesse processo, me escutar nos momentos de dúvida e dificuldade e por estar ao meu lado para rir nos momentos difíceis.

Ao meu namorado, Adriel Maquiné, que chegou no meio desta jornada para ser o meu apoio e tornar os meus dias mais felizes, sempre compreendendo e acreditando em mim, buscando me incentivar e ajudar de todas as maneiras possíveis.

Aos meus professores e professoras, que puderam derramar um pouco do seu conhecimento em minha vida, que me fizeram vivenciar várias experiências marcantes e instigantes durante toda esta trajetória.

Sou grata as minhas colegas do curso de Pedagogia pela amizade, companhia, pelas inúmeras conversas que nos faziam descontrair até mesmo nos momentos difíceis, vocês são pessoas admiráveis.

Agradeço em especial a minha amiga de todas as horas, Ana Célia da Silva Santos, por cada palavra de incentivo, pela troca de conhecimento, pelas horas de estudo ao meu lado e por toda ajuda que você me deu.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Kelly Christiane Silva de Souza, pelo suporte, orientações, correções e incentivos, tornando o desenvolvimento desse trabalho possível.

Vivenciei muitas experiências marcantes durante essa caminhada, aprendi muitas coisas e amadureci em muitos aspectos. Saio desta etapa mais forte e confiante de que coisas maiores virão.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso traz como tema “alfabetizar ou letrar: um desafio para a educação infantil” e tem como objetivo geral compreender como se efetiva o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento das crianças de 5 anos na educação infantil e como objetivos específicos identificar as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas pelos professores na educação infantil; entender se as práticas alfabetizadoras desenvolvidas na educação infantil estão de acordo com a função pedagógica da educação infantil e mapear o que pensam os professores a respeito de alfabetização e letramento na educação infantil. O trabalho está organizado em dois capítulos, no 1º capítulo apresentamos a fundamentação teórica em torno do tema, a partir de um diálogo com autores como: Ostetto (2018), Pacievitch (2013), Martinati (2012), Cruz (2017) entre outros. No 2º capítulo apresentamos os resultados da nossa pesquisa campo em um diálogo com os objetivos que nortearam a investigação.

**Palavras chave:** Educação Infantil; Letramento; Alfabetização; Prática docente.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>I CAPÍTULO - A EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É PREPARATÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>13</b>
1.1 Educação infantil e práticas de letramento .....	15
1.1.1 O que é alfabetização .....	15
1.1.2 O que é letramento .....	17
1.2 Letramento na Educação Infantil .....	19
<b>II CAPÍTULO - AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>22</b>
2.1 A definição das Práticas .....	22
2.2 Contextualizando o Cenário de Pesquisa .....	25
2.3 Análise de Dados: Alfabetização e Letramento no contexto da Sala de Aula .....	26
2.4 Entrevista não estruturada: Percepção de Professores Acerca da Alfabetização e Letramento na Educação Infantil .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender como se efetiva o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento das crianças de 5 anos na educação infantil. Atualmente, muito é falado sobre a aprendizagem da linguagem oral e escrita como elementos fundamentais na vida da criança. A educação infantil representa uma etapa essencial no desenvolvimento escolar e na vida da criança. Na educação infantil a criança passa a ter contato formal com a linguagem oral e escrita, desvendando sons das letras, interagindo com textos e livros e, assim, adentrando ao mundo letrado.

Como parte deste processo de aprendizagem da criança, destacamos o letramento e a alfabetização. Estes, portanto, caminham juntos e complementam um ao outro, além de serem os pressupostos iniciais para o acesso da criança a linguagem oral e escrita. Neste cenário o professor, como mediador deste processo, deve perceber que práticas devem ser inseridas no contexto educacional destas crianças que iniciam o seu processo de formação.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é essencial para as crianças pois elas adquirem conhecimento, enriquecem o vocabulário, despertam a criatividade e se desenvolvem como bons leitores e escritores neste processo. É possível até mesmo fora do ambiente escolar viabilizar estas práticas, mas na escola este processo é mais contínuo e sistemático. Alfabetização e letramento são fatores necessários no processo ensino-aprendizagem das crianças e estes devem estar inter-relacionados nas práticas pedagógicas aplicadas no cotidiano da sala de aula.

Sabe-se que os professores, muitas vezes, encontram dificuldade quanto ao alfabetizar ou letrar na educação infantil, visto que existem várias discussões acerca do ensino da leitura e escrita nesta etapa educativa. Para muitos, o ideal é que a criança somente tenha contato com as práticas de alfabetização e letramento a partir do ensino fundamental.

Alfabetizar ou letrar na educação infantil é um tema que têm dividido opiniões e levantado uma série de dúvidas. Mas, também representa uma quebra de paradigmas para o campo. O letramento, por sua vez, é um tema bastante difundido atualmente e endossado em várias etapas da aprendizagem. Assim, pensar em letramento aplicado a crianças de 5 anos é, portanto, um grande desafio para a pedagogia. Este desafio

se constituiu em motivação para a realização desta pesquisa, de modo a analisar e compreender as práticas de alfabetização e letramento na educação infantil.

A partir da reafirmação dos direitos da criança pela Lei de Diretrizes e Bases-LDB, mediado pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC, a escola na educação infantil não comporta mais um projeto pedagógico que não reconheça a aprendizagem do ponto de vista da criança e do seu lugar no mundo. Motivados por esse esclarecimento, é que esta pesquisa procurou construir um diálogo entre autores especializados em educação infantil e letramento.

Este trabalho foi desenvolvido a partir do paradigma qualitativo, devido às suas características de investigação exploratória e descritiva, constituiu-se na abordagem adequada, já que permitiu o aprofundamento necessário na busca do conhecimento. Gil (1999, p.94) corrobora, dizendo que “[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa buscou trabalhar conceitos que se fazem indispensáveis na rotina de um professor, fornecendo subsídios teóricos para melhorar sua competência técnica docente. Utilizando para tanto a pesquisa bibliográfica que, conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Abordando definições de conceitos popularmente conhecidos, mas pouco explorados, analisamos os significados a partir da concepção de diversos autores da área educacional, a fim de explicar a influência docente no processo da alfabetização e do letramento.

A pesquisa bibliográfica permite manter o pesquisador atualizado sobre tudo que foi dito e escrito sobre sua temática, instigando-o a abordar sua pesquisa partindo

de uma nova visão, com base em um novo foco, propiciando formas inovadoras de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Porém, existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para dar mais apoio à pesquisa bibliográfica, foi escolhida também a pesquisa de campo, uma vez que baseada na abordagem qualitativa, se torna necessária a interação entre pesquisador e objeto de pesquisa, sendo elas: a participação, a observação, a escuta, buscando detalhes que serão essenciais para compreensão do problema.

De acordo com Minayo (1994, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

A escolha das técnicas de coleta de dados está diretamente relacionada com os objetivos da pesquisa, neste caso se fez necessário escolher instrumentos que permitissem a participação ativa dos discentes e docentes neste processo.

Desta forma considerando os protagonistas desta pesquisa, nossa escolha foi pelos seguintes instrumentos:

### **1. Observação participante.**

A observação oportunizada pela vivência em campo, consiste em uma atividade de ver e ouvir, porém, requer de quem o faz que se vá além disso, que não fique apenas como mero expectador, mas que seja participativo, capaz de interagir com a realidade e seu objeto para melhor compreensão deste processo, sem deixar a condição de pesquisador. Gil destaca que a observação participante permite uma visão mais ampla da comunidade estudada, e supõe interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Minayo (1994, p.59) sustenta que a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados.

A observação nesta perspectiva se torna importante na medida que nos permite perceber uma variedade de situações ou fenômenos que não conseguiríamos por meios de entrevistas e questionários. Assim, a observação se tornou uma técnica necessária considerando os objetivos desta pesquisa que visa analisar os fatos observados em relação a fala dos sujeitos, tal análise só foi possível a partir da observação da realidade, confrontando o falado e o real.

## **2. Entrevista livre.**

A entrevista se configura como um dos instrumentos mais usados em pesquisas de campo. Sua utilidade é justificada pela possibilidade de obter informações contidas na fala dos atores sociais. Neste trabalho, possibilitou-se dar voz a criança e as professoras, sujeitos desta pesquisa.

Minayo (1994, p.57) afirma que a entrevista [...] não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores enquanto sujeitos – objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Segundo Gil (1999), as entrevistas podem ser classificadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas.

Este trabalho foi assim organizado em dois capítulos:

O primeiro capítulo deste trabalho buscou identificar os objetivos e funções da educação infantil, a partir de uma breve retrospectiva histórica, para o entendimento de mudanças e paradigmas existentes. Também procurou, a partir de análises de autores, responder os questionamentos sobre ensinar ou não a leitura e escrita na fase escolar em questão.

No entanto, antes de entendermos as práticas de letramento na educação infantil para crianças de 5 anos, é importante sabermos as definições presentes para indivíduo letrado e o indivíduo alfabetizado. Assim, por meio da dialogicidade entre autores, iremos entender como o professor enxerga o letramento para essas crianças; identificaremos as práticas de alfabetização e letramento que os professores

desenvolvem na sala de aula, e por fim, buscaremos entender se essas práticas cumprem com os objetivos citados na DCNEI e BNCC.

O segundo capítulo deste trabalho buscou analisar os dados coletados em observações na escola de Educação Infantil e entrevista não estruturada realizada com professoras distintas. Para que a partir destas observações possamos compreender como a Alfabetização e Letramento é desenvolvido nas práticas em sala de aula e sua importância para a vida das crianças

## **I CAPÍTULO- A EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É PREPARATÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

Analisando a educação infantil sob a perspectiva histórica encontramos que as instituições que acomodavam crianças de 0 a 6 anos, em período integral, eram apenas um lugar onde os pais deixavam os filhos para que pudesse trabalhar. A formação adequada do professor nem era cogitada e a complexidade do trabalho nessa fase tão pouco era compreendida.

Graças ao crescimento de pesquisas e interesse pelo campo, foi possível a criação de políticas públicas específicas e, inclusive, a obrigatoriedade da formação superior para o educador, a partir da LDB de 1996. Um olhar voltado para educação infantil permite, sobretudo, obter um panorama com as perspectivas e desafios para essa área e, dessa forma, fomentar melhorias. Para Ostetto (2018), a dinâmica de traçar perguntas, experimentações, revisões e traduzir experiências contribuem para a consolidação de novas pedagogias. A autora também defende a prática do registro da educação pelo docente como uma maneira de mapear os desafios, abrir reflexões e traçar caminhos pedagógicos.

É comum designar a educação infantil como uma preparação para o ensino fundamental. Contudo, o questionamento divide opiniões. Para Pacievitch (2013), isso é exatamente o que ocorre. Para a autora, embora alfabetizar a criança na fase final da educação não seja o foco, a criança pode na educação infantil desenvolver habilidades e competências que favoreçam sua entrada para o ensino fundamental, sem entretanto constituir-se em preparatório para o mesmo.

No entanto, para ampliar as discussões o aspecto preparatório ou não da educação infantil para o ensino fundamental, nos parágrafos seguintes discorreremos primeiro sobre o que há de novo em como os professores são preparados para educação infantil. Em segundo lugar, revisaremos como a escola é preparada para as crianças para então dialogarmos sobre como devemos enxergar a educação infantil.

A educação infantil ainda está em conflito entre tradição e contemporaneidade. A dualidade entre o que se faz há gerações e o que se deve fazer agora é a motivação para o crescimento de pesquisas e discussões principalmente no que se diz respeito a sua articulação para o ensino fundamental.

As pesquisas de Martinati (2012) e Cruz (2017) levantam questionamentos sobre a educação ser ou não preparatória para o ensino fundamental. No entanto, a partir da leitura dessas obras, o que se responde com certeza é que o ensino fundamental não é integrador, e que ao ingressar para o ensino fundamental, a criança lida com uma experiência que é díspar ao que tivera na etapa anterior, nas palavras de Martinati (2012, p. 209), “é como se nascesse uma nova criança, que tem que se ajustar à nova realidade”. Para isso também contribui:

[...]à ampliação do ensino fundamental não correspondeu maior integração entre essas duas etapas da educação básica, já que não há nenhum tipo de preparo das crianças de educação infantil para o ingresso no ensino fundamental, como também não há nenhuma preocupação das escolas de ensino fundamental em adaptar-se às crianças que recebem, seja em termos de espaço físico, materiais ou currículo, ou ainda em termos de interesse e reconhecimento referentes à vida (CRUZ, 2017 p. 262).

Nogueira (2011), também descreve sobre o distanciamento da experiência que a criança tem na educação infantil e a passagem dessa mesma criança, agora no ensino fundamental, justificada, segundo ele, pela ausência da valorização do lúdico e da brincadeira.

Em contrapartida, as observações da pesquisa de campo de Paixão (2004) mostram que, pelo o menos nos anos finais da educação infantil, há uma preocupação pedagógica de desenvolver um trabalho antecipador da escolarização. Mas ainda segundo a autora, na década da publicação, a sua sistematização de educação infantil ainda estava vinculada aos antigos paradigmas e de um contexto voltado para alfabetização.

Atualmente, conforme Nogueira (2013), a educação de crianças não é antecipatória, é emancipatória. Voltada, dessa forma para a vivência da infância, respeitando todos os seus direitos de cidadão, proporcionando um ambiente que favoreça seu desenvolvimento.

Oliveira (2014), ao publicar sobre os fundamentos e métodos da educação mostra o cenário favorável à premissa do parágrafo anterior, mas, que além disso, a educação infantil possui o desafio ainda maior de integrar a família a essa experiência.

Conforme esses autores, suscita-se a ideia de que a educação infantil não se encontra desvinculada da escolarização, e que seu trabalho é funcional para a vida.

Mas, que esse mesmo fundamento não é continuado no ensino fundamental. Assim, a recepção da criança vinda da educação infantil, conforme dito anteriormente fica desconexa. Assim é importante abrir um parêntese para que esse aspecto possa ser ainda mais discutido nos demais trabalhos acadêmicos.

Da mesma forma há grande diferença entre a escola de educação infantil e a de ensino fundamental. Nogueira (2013), ao analisar, em sua pesquisa, os sujeitos da instituição descreveu a preocupação dos gestores em proporcionar uma infância sadia no que se diz respeito ao ambiente e o convívio em sociedade.

Corsino (2020), por sua vez, defende que a escola na educação infantil é, sobretudo, um espaço social e de estímulo das relações e experimentações. Nesse espaço, os educadores irão mediar esses estímulos. A autora expressa que as escolas na educação infantil são ambientes em que a ludicidade, o convívio e a brincadeira estão fortemente presentes. Não há, portanto, a existência de um modelo pedagógico padrão.

Diante dessas discussões fica esclarecido que a educação infantil não é preparatória para o ensino fundamental, mas sobretudo é uma fase de desenvolvimento e construção de habilidades, de expressão, da vivência, de linguagens, por fim, a inserção da criança pouco a pouco no mundo.

## **1.1 Educação infantil e práticas de letramento**

Para discutirmos as práticas de letramento na educação infantil é necessário primeiro entender as diferenças entre letramento e alfabetização. Definir o que é um indivíduo alfabetizado e um indivíduo letrado é o ponto de partida para o diálogo entre os autores consultados na pesquisa

Em relação a alfabetização, uma das maiores contribuições é dada por Emília Ferreiro (2017). As investigações da autora evidenciam que o processo de alfabetização de crianças não é mecânico. Para tanto, as reflexões são feitas a partir do ponto de vista da criança que aprende. O método usado pela pesquisadora representa uma quebra de paradigmas nos processos alfabetizadores utilizados ao longo dos anos.

### **1.1.1 O que é alfabetização**



Historicamente, a alfabetização no Brasil é constituída de muitas mudanças até tornar-se o processo que conhecemos hoje. Como toda e qualquer transformação, ela acompanhou, e “acompanha o contexto socioeconômico e político do país” Bordignon (2017).

A alfabetização é um tema muito debatido nas pesquisas acadêmicas em vários aspectos. Dentre as preocupações com esse tema, Boto (2011) destaca a o fato de que pensar o conceito de educação e escola é inconcebível sem levar em consideração os processos de aprendizagem como a alfabetização.

Nesse âmbito, ao retomarmos para os momentos históricos da alfabetização brasileira, relembramos várias dificuldades para se implantar uma educação de qualidade século XX. Para isso, Bordignon (2017), aponta para a escassez de práticas pedagógicas, falta de investimento e de políticas públicas.

Entretanto, a difusão de tecnologias nas últimas décadas abriu as portas também para a expansão de pós-graduações resultando, no entanto, em mais produções científicas e pesquisas no campo. Para isso contribuem:

[...] os cursos de mestrado e doutorado constituem um lugar privilegiado de produção do conhecimento [...] é essa ação, materializada em programas e projetos educacionais, “que se encarrega, em última instância, de fazer emergir múltiplos objetos em que se transmuda a sua temática e dos quais vão se ocupar os pesquisadores (SANTOS; AZEVEDO, 2011 p. 535).

Contudo, o salto no interesse de pesquisas na área de educação bem como as diferentes abordagens para a alfabetização nos últimos anos está atrelado ao crescimento da pós-graduação brasileira.

Por definição de (SILVA, 2011), a alfabetização é o domínio do código da escrita e da leitura. Esse se faz pela aquisição de técnicas em que o sujeito deve apresentar o conhecimento alfabético e ortográfico. Além de desenvolver habilidade de ler e escrever o indivíduo alfabetizado irá manipular materiais escritos.

Freire (2014), por sua vez, aprofunda o conceito de alfabetização não só como a leitura da letra ou da palavra, mas também, como um projeto de participação do indivíduo na construção da sua sociedade. No entanto, o apontamento do autor é inspirado por Antônio Gramsci, um crítico político do século XX.

Por outro lado, Ferreiro (2017), apresenta, em seus estudos sobre a apropriação do indivíduo pela leitura e escrita, um olhar piagetiano. Em suas reflexões sobre a alfabetização ela analisa que essa aquisição da leitura e da escrita é mais complexa do que se costuma mensurar. Para ela, ocorre em níveis, definindo-a como psicogênese da língua escrita na criança.

Para tanto, vemos que a alfabetização é o resultado do domínio do código, da letra e da palavra como foi definido por (SILVA, 2011), anteriormente. Para Freire (2014), isso vai além, trata-se da leitura do mundo ou melhor do projeto de participação dele. Mas, Ferreiro (2017), transfere o foco da alfabetização para o ponto de vista de aprendizagem da criança.

Se antes a ênfase era em como se ensina, passa, portanto, a ser em como se aprende. Essa quebra de paradigmas abre novos pontos de reflexões do fazer alfabetizador não comportando mais os processos tradicionais e engessados perpetuados ao longo dos anos.

### 1.1.2 O que é letramento

O letramento e seus significados têm sido muito discutidos atualmente, porém, pode ter sido pensado bem antes do que imaginamos. O termo foi mencionado pela primeira vez no Brasil em 1986 por Mary Kato, em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. A autora associa termo ao domínio individual do uso da linguagem escrita. Está intimamente ligado à habilidade de usar a língua na sua variedade culta [...]” (SILVA, 2011, p. 20).

Outra contribuição importantíssima para a designação do termo letramento é feita pela por Leda V. Tfouni, autora de livro “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso publicado em 1988”. Em sua abordagem ela diferencia o letramento de alfabetização, portanto:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. [...] o letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza -se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988, apud SILVA, 2011, p. 11)

Há algumas dúvidas no em relação a incorporação do termo letramento no setor da educação, inclusive entre os próprios docentes. Uma delas está relacionada ao conceito e proposta, por exemplo, “alguns professores pensam que o letramento é um método didático que veio substituir a alfabetização” (GRANDO, 2012 p. 7). O autor lembra ainda, que há quem acredite que o letramento e alfabetização são processos iguais, mas ressalta que essas dúvidas surgem por falta de um esclarecimento mais aprofundado sobre o tema.

O letramento, portanto, advém de uma reflexão sobre o uso da língua escrita na vida e na sociedade. Silva (2011), também observa que o letramento não se trata só de uma reflexão sobre a escrita e seu uso em todas as esferas e/ou convívios sociais, o letramento vem a ser uma ponte para o exercício pleno da cidadania e principalmente inclusão social e conseqüentemente entra-se no termo na alfabetização.

Kato (1986), mencionada no início deste capítulo como uma das precursoras sobre a reflexão do letramento no setor da educação cita muito bem a relação que o letramento tem com a alfabetização, inclusive no que se diz respeito à função da escola neste conceito. Para Kato (1986), é importante que o indivíduo seja capaz de dominar a linguagem escrita para que possa exercer um papel mais ativo na sociedade, portanto, explica que ao ser introduzida na escrita espera-se que a criança se torne um sujeito letrado. Que faça o uso dessa aquisição naquilo que é pertinente à vida, por exemplo, a comunicação, interpretação e informação. Para isso contribui:

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita (KATO, 1986 apud SILVA, 2011 p.21)

Contudo, letramento não é um método de ensino. Para melhor compreensão do que é ser letrado, Kleiman (2005), se dispõe a explicar o que não é o letramento fazendo questão de observar que é comum que todo novo conceito educacional seja

visto como uma forma metodológica. Em suas próprias palavras “não existem um método de letramento. Nem um nem vários”.

Letramento é a própria imersão do indivíduo em formação para que este se situe de maneira mais ativa possível dentro de sua sociedade. Deve-se pensar, no entanto, em atividades que contribuam para isso. Contudo, se “O letramento envolve a imersão da criança, [...] no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode: adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula” (KLEIMAN, 2005, p.5).

Soares (2018), ao discutir o letramento e suas origens observa que ao ser letrado o indivíduo torna-se diferente. A diferença pode ser percebida até mesmo na fala. Para isso, conclui:

Alguns estudos têm mostrado que o letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto; por exemplo: pesquisas que caracterizaram a língua oral de adultos antes de serem alfabetizados e a compararam com a língua oral que usavam depois de alfabetizados concluíram que, [...] passaram a falar de forma diferente, evidenciando que o convívio com a língua escrita teve como consequências mudanças na língua oral, nas estruturas linguísticas e no vocabulário (SOARES, 2018 p .33).

Desta forma, o letramento é a causa do desenvolvimento. Vai além da simples alfabetização, além da escola. É a consequência daquilo que o indivíduo se torna a partir do bom uso da leitura e da escrita.

## **1.2 Letramento na Educação Infantil**

Na sessão anterior, discutimos os conceitos de alfabetização e suas implicações. O indivíduo alfabetizado faz o exercício da leitura e escrita. Ficou acordado, entretanto, pelos autores Freire (2014) e Silva (2011) que a apropriação dessa habilidade diz respeito a autonomia do indivíduo na sua busca pela leitura do mundo. Já o indivíduo letrado consegue tornar os seus saberes funcionais (Silva, 2011). Agora que entendemos dos conceitos bases de letramento discutiremos as práticas.

Em sua análise sobre práticas de letramento Carniel (2020) parte do pressuposto que é necessário trabalhar a gramática dentro da sala de aula. Porém, a construção gramatical por si só não constitui a linguagem. Ainda segundo a autora

intenção da prática do letramento é mobilizar o aluno para uma série de habilidades pertinentes à realidade na sociedade.

Kleiman (2014), no entanto, expressa severas críticas em relação à prática textual em sala de aula. Em sua observação, sobre o letramento na contemporaneidade ela diz que nada mudou em décadas. O ensino do texto e suas funcionalidades não levam em consideração o sujeito que aprende, ou seja, não acompanham em nada as mudanças ocorridas no mundo.

[...]mesmo mais bem preparadas e mais consistentes do ponto de vista dos objetivos visados, pouco mudou num quarto de século em relação à contemporaneidade das práticas de uso da língua escrita mobilizadas na escola: tal como na década de 1990, as práticas escolares hoje não levam em conta o espaço e o tempo em que transcorrem, tampouco a historicidade dos sujeitos. (KLEIMAN, 2014 p. 74)

A partir disso, a reflexão que fica é a de que o ensino em sala de aula não tem remontado o cenário da realidade. Não leva em conta o indivíduo frente à internet, às mídias e suas formas de expressão e comunicação. Nesse caso, portanto não há o trabalho do letramento.

O professor trabalha o letramento em sala de aula quando seleciona materiais que tenham alguma função social. Ao trabalhar textos, por exemplo, o professor irá buscar aqueles que circulam socialmente, ou seja, com material que o indivíduo realmente irá produzir ou conviver.

O processo de letramento na escola inicia-se a partir do contato com o material escrito (jornal, revista, bula de remédio, folheto de propaganda etc.) e da exploração de suas características (percepção das diferenças, cor, cheiro, espessura, ilustração etc.). Em seguida a esses procedimentos, o professor precisa realizar a explicação sobre a finalidade de cada texto, contribuição e riqueza. (MONTEIRO, 2011 p.29)

Com essas definições, fica claro que “o professor deve alfabetizar letrando” e que ambos os termos se complementam (Monteiro, 2011 p.26). Assim, fica para traz a metodologia de ensino que isola a palavra e o texto do mundo do aluno.

Dadas essas observações, um grande questionamento surge: como trabalhar letramento com crianças que ainda não foram alfabetizadas? Como o professor irá se preocupar em letrar crianças que ainda estão trabalhando a percepção do corpo,

gestos e movimentos? Para isso, retomemos então o diálogo construído anteriormente com as contribuições Ferreiro (2014), Pacievich (2013) e Corsino (2020), para esses pesquisadores, a função social da educação infantil é a de incluir a criança no mundo por meio de estímulos e interações.

É dever do estado e da família proporcionar esses momentos de aprendizagem pois, muito ao contrário da antiguidade “a criança agora nasce cidadã” (Ribeiro, 2011). Portanto, a escola tem o dever de viabilizar a sua participação no mundo. Nesse sentido, é possível que a criança, mesmo ainda bebê, seja cercada de estímulos, textos, contato com imagens e que aprenda a manipular esses materiais. A escola nesse contexto, irá ampliar o contato com esse universo, que é quando o letramento acontece.

Para isso contribui:

É importante ainda que o professor incentive a levantar diferentes hipóteses, reproduzir textos e criar histórias. Esse processo deve ocorrer antes de ensinar o aluno a decodificar as letras e os sons.  
“Tornar os alunos atentos à presença de ‘coisas escritas’ na vida cotidiana e fazê-lo perceber os vários usos sociais da escrita e da leitura faz parte do processo de letramento” [...] (MONTEIRO, 2011 p. 25).

Nessa concepção, o letramento na educação infantil não é só admitido, mas também é indiscutível. Portanto, a leitura e escrita é um processo complexo, amplo, e por esse mesmo motivo, a convivência da criança com esses signos é importante. Cabe, portanto, as instituições discutirem e repensarem quais as suas limitações para o engajamento do letramento da educação infantil. É importante lembrar que a educação infantil é uma etapa da educação básica que só se tornou obrigatória em 1996. E por isso, ainda precisa quebrar alguns paradigmas perpetuados ao longo dos anos.

## **II CAPÍTULO – AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Neste capítulo temos por objetivo evidenciar as práticas de Alfabetização e Letramento baseado no que dizem os teóricos e analisar os dados recolhidos em pesquisas de campo, realizadas em escolas públicas de Manaus, dentro de uma abordagem qualitativa em que os mesmos serão o ponto de partida para a discussão dos resultados.

O despertamento para esta pesquisa se deu em minhas vivências durante o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, cerca de 1 ano e 6 meses estive inserida no âmbito da Educação Infantil. Ao analisar as práticas das professoras em sala, as experiências dos alunos e o contexto escolar, surgiram vários questionamentos que direcionam a pesquisa em questão.

Inicialmente, foi realizado a observação participante visando compreender como se dá o desenvolvimento de práticas de Alfabetização e Letramento das crianças de 5 anos na Educação Infantil e entrevista não estruturada com alguns professores da Educação Infantil, visando compreender a opinião deles acerca de Alfabetização e Letramento.

A Educação Infantil hoje representa a base ou alicerce que colabora na formação dessas crianças que ingressam nas salas de aula, como uma base, necessita de professores qualificados e bem preparados para lidar com toda e qualquer situação. Torna-se necessário então nas observações em sala de aula perceber como os professores formados a mais tempo foram preparados para atuar na Educação Infantil e como eu estou sendo preparada para trabalhar na Educação Infantil.

### **2.1 A definição das Práticas**

Soares (2016) cita que as crianças vivenciam o contato com as letras desde o contexto familiar e social. Ela enfatiza que a aprendizagem da escrita não é um processo natural, como é a aquisição da fala, a fala é naturalmente adquirida, no ambiente em que a criança vive. Assim, a criança já adentra o contexto escolar trazendo noções do mundo letrado, que serão aperfeiçoados através das práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula.

A Alfabetização é compreendida como o ato de aprendizagem da leitura e escrita por meio de métodos e práticas, que serão desenvolvidos em conjunto com o professor em sala de aula. Já o Letramento representa a habilidade de fazer uso dos conhecimentos adquiridos acerca da leitura e escrita, em espaços sociais.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986) e Ferreiro (1985), apud Soares (2016, p. 21):

(...)o processo de aprendizagem da língua escrita pela criança se dá por uma construção progressiva do princípio alfabético, do conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos; propõe que se proporcione a criança oportunidades para que se construa esse princípio e esse conceito por meio de interação com materiais reais de leitura e de escrita – textos de diferentes gêneros e em diferentes portadores: textos “para ler”, e não textos artificialmente elaborados “para aprender a ler”.

Os autores citam que a aprendizagem da língua escrita é um tipo de construção na qual o professor é o mediador das práticas que serão desenvolvidas durante esse processo, através desse mediador a criança terá oportunidade de ter contato com os materiais que serão disponibilizados para o início de sua aprendizagem. Na Educação Infantil, é comum a criança iniciar o seu contato com as letras a partir de livros de histórias, um material rico para auxiliar no desenvolvimento desta fase e que aguça a criatividade e vontade de aprender da criança.

Segundo o DCNEI (2010), as práticas existentes para a Educação Infantil devem ter como eixo norteador as interações e as brincadeiras, fatores importantes para o desenvolvimento das crianças que se encontram nessa fase, este documento reforça que as Práticas devem promover na criança o conhecimento de si e do mundo, o contato com diferentes línguas, o contato com diferentes textos orais e escritos, a participação em atividades individuais e coletivas, a interação com crianças diversificadas, o contato com o mundo físico, social, etc.

Para que a criança adquira o aprendizado em sua totalidade, ela necessita vivenciar experiências diferenciadas, que deverão ser realizadas dentro do contexto de sala de aula para que a criança não aprenda somente as letras e números, mas também aprenda a compreender o mundo em que vive, se autoconhecer, conhecer o próximo e o seu papel diante disso tudo.



A prática da alfabetização e Letramento deve reconhecer o significado do aprendizado a partir das vivências próprias, ou seja, daquilo que a criança já traz do seu contexto familiar, daquilo que ela conhece, partindo desses conhecimentos será assegurado aos alunos uma formação cognitiva melhor, pois o Alfabetizador em sala de aula irá mostrar que os alunos já possuem uma vasta quantidade de conhecimentos prévios a se por em prática, motivando assim as crianças a ler, escrever, imaginar, desenvolver opinião, etc. As formas dessas práticas, são variadas, e visam estimular a aprendizagem da criança a partir desses pequenos exercícios no convívio com os colegas de sala de aula.

Muito se é falado sobre a existência de métodos e práticas que podem vir a ser desenvolvidos em sala de aula, que favoreçam a alfabetização e letramento na Educação Infantil, mas ainda assim existem muitas discussões, muitos questionamentos acerca da inserção das práticas de leitura e escrita nesta fase. Soares (2016) cita que os métodos de alfabetização trazem sempre uma questão para se pensar, uma bastante pertinente é o que se ensina quando se ensina a linguagem escrita. Diante disto, a autora enfatiza que existem duas funções da língua escrita na etapa de aprendizagem inicial e estas são: ensino da leitura e ensino da escrita. As problemáticas surgem em torno de qual deles deve ter mais ou menos importância nas práticas em sala de aula.

O professor (a) que adentra a sala de aula da Educação Infantil deve entender que as crianças nesta fase estão descobrindo o mundo e se descobrindo, é notável que a mente delas é repleta de imaginação e vontade de compreender o todo ao seu redor, isso representa um vasto material a ser explorado no ensino e aprendizagem das crianças.

A aprendizagem da língua escrita, quando desenvolvida a partir da realidade das crianças, sofre diversas influências devido ao contexto em que a escola está inserida, com isso, os métodos e práticas irão ser adequados de acordo com a necessidade das crianças. Soares (2016) enfatiza que a aprendizagem inicial sofre influência dos fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e que irão orientar esse direcionamento da aprendizagem.

Toda prática construída dentro da sala de aula exige um olhar atento do alfabetizador, cada turma possui necessidades diferenciadas e diante disto irão surgir dúvidas e obstáculos, que serão resolvidos mediante a contribuição e relação entre todos os sujeitos envolvidos no processo.

(...) Métodos não atuam autonomamente, sem limitações ou obstáculos; constituídos de procedimentos de interação entre alfabetizador (a) e alfabetizados, efetivam-se na inter-relação entre participantes diferenciados, em situação de aprendizagem coletiva, em Um contexto escolar inserido em determinada comunidade socioeconômica e cultural. Métodos constroem um processo linear, mas, como consequência de muitos e vários fatores intervenientes, configuram-se como um processo de grande complexidade. (SOARES, 2016,p. 50-51)

Vivenciar o cotidiano da Educação Infantil durante 1 ano e 6 meses, me trouxe um olhar de pesquisadora, ao olhar com mais atenção as práticas de 5 professoras em suas respectivas salas durante esse tempo, me levantou diversas indagações sendo, as práticas que as crianças vivenciam em sala de aula, estão de acordo com os documentos para a Educação Infantil? E ao observar o exercício da Docência era perceptível que as práticas de pelo menos 3 professoras, deveriam ser renovadas, as outras duas tinham práticas bem diferentes, que contribuíam no desenvolvimento de seus alunos em todas as especificidades. A partir desse olhar, pude realizar minhas observações e pesquisa no estágio em Educação Infantil.

## **2.2 Contextualizando o Cenário de Pesquisa**

As seguintes observações foram desenvolvidas no estágio que realizou-se em um CMEI localizado no município de Manaus, no bairro Coroado II, em uma área urbana, este oferece a modalidade de ensino na educação infantil, nos turnos matutino e vespertino. A escola está inserida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, as famílias deste local vivem em situações de violência e são oriundos de famílias com baixa renda. Atualmente, a escola atende aproximadamente 480 crianças em 10 turmas de 1º período e 10 turmas de 2º período, divididas nos turnos matutino e vespertino.

De acordo com o PPP da escola, o CMEI parte do princípio que compreende a criança como ser um humano que precisa ser respeitado e valorizado no seu modo de ser criança. Esta instituição luta por uma escola democrática onde a criança tenha acesso de forma igualitária visto que a educação infantil é a base, ou seja, o ponto de partida da formação da criança. É notável como a escola prioriza a parceria com a família, pois estas relações contribuem nos bons resultados das crianças.

O CMEI fundamenta seu trabalho pedagógico nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, e sua concepção é voltada ao construtivismo, onde a criança é o sujeito social e produtor de conhecimento, estes pensamentos são baseados nos princípios de Vygotsky.

A estrutura física desta unidade de ensino é excelente, devidamente apropriada as crianças da educação infantil. Como é citado nos parâmetros básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

O ambiente físico é expresso como devendo ser arranjado de acordo com as necessidades e as características dos grupos de criança, levando-se em conta a cultura da infância e os diversos projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos em conjunto com seus professores. A qualidade e a quantidade da relação criança-criança, adulto-criança, dos objetos, dos brinquedos e dos móveis presentes no ambiente dependem do tamanho destas e das crianças e podem se transformar em poderosos instrumentos de aprendizagem e em um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade. (p. 36)

O ambiente no qual a criança estará inserida é muito importante para a sua formação inicial, por isso existe uma preocupação quanto à qualidade e estrutura do local onde está será recebida. No processo de ensino aprendizagem das crianças que estão adentrando a educação infantil há uma exigência maior quanto ao local de sua vivência, pois este deve corresponder a realidade da criança e bem como as suas características e necessidades desta fase em que vive.

### **2.3 Análise de Dados: Alfabetização e Letramento no contexto da Sala de Aula**

A turma na qual pude estar acompanhando era de 1º período, com cerca de 20 crianças, a sala de aula é de um espaço amplo, agradável, bem-organizado e decorado com números, letras, e desenhos infantis pintados na parede. A professora da turma é excelente, criativa, empenhada no desenvolvimento de suas atividades e está sempre disposta a aprender e ensinar.

Ao iniciar o estágio é comum estarmos apreensivos, pois não sabemos como iremos ser recebidos, se a nossa presença em sala irá agradar a professora regente, enfim, nos encontramos cercados de dúvidas e perguntas. A turma na qual estive me recebeu muito bem, cada criança no pouco tempo que estive lá, demonstrou facilidade em aprender o conteúdo apresentado.

Juntamente com a professora regente pude aprender que de uma simples contagem de história, podemos obter diversas atividades para ser realizadas com as crianças. Em um dos dias de estágio a professora contou a história do Zé descalço, um menino que não gostava de tomar banho e manter a higiene, as crianças amaram a história e puderam aprender bastante.

Durante os dias de observação sempre pude notar que existem os desafios de lidar com os diferentes perfis de alunos dentro da sala de aula, e que apenas uma professora cuidando de uma turma com cerca de 20 crianças é algo totalmente difícil e desafiador. De acordo com os parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil, “uma professora ou um professor para cada 20 crianças acima de 4 anos”. (p. 36). De acordo com os parâmetros é assegurado e correto esta quantidade de crianças para uma única professora, mas é notável que ainda assim algumas professoras apresentam certa dificuldade em lidar com este número de alunos.

Em minhas observações, notei que a professora buscava dar atenção para cada aluno e a turma retribuía de maneira incrível, as atividades de leitura eram constantes e sempre realizadas ao início de cada aula para que dessa forma fosse trabalhada a percepção e atenção de cada criança, ao fim de cada história era proposto uma atividade de desenho, pintura ou atividade prática sugerida pela professora.

No decorrer da manhã em que estava em sala de aula auxiliando nas atividades, observava o desempenho de cada aluno ao realizar as atividades de escrita e leitura, ao meu ver notei que na turma cerca de 50% já sabia ler, escrever e desenvolver as atividades com precisão, os outros 50% ainda estavam adentrando nesse processo e precisavam bastante professora, a professora, atenciosa como sempre, buscava dar o suporte necessário para cada um deles.

Para que o processo de aprendizagem dessas crianças fosse aprimorado e conseqüentemente elas fossem alfabetizadas e letradas, a professora buscava os mais diversos meios de favorecer esse processo, muitas vezes ela partia de objetos do cotidiano, meios de transporte, meio ambiente e diversas coisas que faziam parte da vivência de cada criança, após apresentar para a turma aqueles objetos ou ambiente por meio de fotos ou vídeos, a professora buscava ensinar as letras que compunham a palavra descrita e assim apresentava de modo lúdico, para que a aprendizagem fosse significativa para cada criança.

Cada dia em sala de aula me trazia novos conhecimentos, novos olhares acerca da minha pesquisa, por mais que eu notasse a dificuldade de algumas crianças no desenvolvimento das atividades de escrita eu percebia a vontade delas de fazer, a atenção que elas davam a cada explicação e o progresso delas ao final de cada dia. Todo final de aula eu buscava conversar com a professora e ela me mostrava as atividades de cada criança atividades antigas e recentes para que eu notasse o quão pouco faltava para que cada uma delas fosse perfeitamente alfabetizada, e com isso eu via o sorriso no rosto de uma professora que sabe que as suas práticas tem agregado na vida de cada uma daquelas crianças.

A Educação Infantil é a fase inicial de aprendizagem na vida da criança, e em minha percepção ensinar de modo lúdico e criativo é a melhor escolha, pois torna a aprendizagem mais satisfatória para a criança, deixando de ser algo mecânico, forçado e que não traz para ela nenhum prazer.

#### **2.4 Entrevista não estruturada: Percepção de Professores Acerca da Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**

Nesta categoria de análise de dados, apresentamos a fala de duas professoras da Educação Infantil visando compreender suas percepções acerca da Alfabetização e Letramento na Educação Infantil.

Devido ao cenário de pandemia que estamos enfrentando, as recomendações de distanciamento social para a segurança de todos, a seguinte entrevista não estruturada, foi realizada a distância via WhatsApp, para manter a identidade das professoras preservada, não irei citar seus nomes e nem as escolas em que lecionam.

Enviei a pergunta para duas professoras, visando compreender o que elas pensam dessas práticas no contexto da educação infantil. A seguinte pergunta foi:

Pesquisador: Qual seria sua opinião acerca de alfabetização e letramento na educação infantil?

Professora 1: *“Alfabetização na educação infantil não concordo, mas a criança está cercada por um mundo letrado e isso repercute em sua vivência, tanto dentro quando fora da sala de aula, concordo em oferecer um ambiente alfabetizador tendo em vista que há várias formas de se oferecer de maneira prazerosa um ambiente alfabetizador, uma vez que a Educação Infantil não é pré-requisito para o ensino fundamental, mas o comprometimento do educador vai além da sala de aula e explorar de maneira prazerosa esses recursos*

*faz a criança ter acesso a esse ambiente alfabetizador, cuidar e educar de maneira a desenvolver de forma integral a criança”.*

A intenção dessa pergunta era visualizar o pensamento da seguinte professora acerca do assunto questionado, com base na resposta percebo que a professora já tem uma visão construída durante anos sobre as práticas ideais para a educação infantil, visto que suas práticas se baseiam na BNCC e DCNEI para a Educação Infantil. Sua visão se fundamenta no princípio de que essa fase não exige a total Alfabetização, mas sim propicia um contato inicial com letras e números a partir daquilo que ela já traz de casa e o papel da professora nesse movimento é levar a criança a explorar tudo isso de maneira prazerosa.

Soares (2016), por sua vez, enfatiza que, o alfabetizador(a) não propriamente ensina, mas guia a criança em seu desenvolvimento: processos internos que a levam a formulação de hipóteses e a formação de conceitos sobre um sobre um objeto de conhecimento com o qual se defronta – a língua escrita.

Pesquisador: Qual seria sua opinião acerca de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil?

Professora 2: *“Alfabetização na minha opinião não é apenas um processo que termina em nossas vidas, pois sempre estaremos em processo de aprendizagem, seja lá em que área for da vida, tanto na questão intelectual, na escrita, na fala, sempre vamos estar nos alfabetizando. Alfabetizar não significa apenas ensinar ou aprender códigos de língua escrita, mas que possamos fazer uso da leitura e escrita de maneira correta. Letramento é um termo para a condição de um ser letrado, alfabetizado não significa que a pessoa seja letrado. Uma pessoa alfabetizada lê e escreve, o letramento surge sempre envolvendo o conceito de alfabetização. Letramento é informar-se através da leitura não apenas do que está escrito, mas identificar a mensagem da escrita. Letramento é descobrir o mundo através da leitura e da escrita, é ler e compreender, não apenas decodificar textos, é estar vivendo no mundo do conhecimento constante”*

A partir da resposta da professora, percebo que ela enfatiza bastante sobre a questão do uso social da escrita e leitura e no seu ver é um processo constante de aprendizado que se estende durante o resto de nossas vidas. Soares(2016) cita que: A criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler palavras com base em textos reais que lhe foram lidos, (...) e ao mesmo tempo vai aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes eventos de Letramento e conhecendo vários tipos e gêneros textuais, vários suportes de escrita: alfabetizar letrando.

Ao fim de minhas observações e questionamento, visualizo a realidade da formação de professores para trabalhar na educação infantil. Como uma fase de construção de conhecimento, saberes e aprendizagem, necessita de professores que reinventem suas práticas para proporcionar o conhecimento de forma prazerosa na vida de seus alunos. Em minha recém formação pude aprender sobre ser professora e ser educadora, e a importância de proporcionar as crianças práticas coerentes com a sua realidade e que valorize o ser criança.

As 5 professoras que pude estar em suas salas durante o PIBID e a professora do Estágio em educação infantil, são todas professoras que possuem uma longa trajetória na Educação Infantil e algumas são formadas no magistério, mas é notável que precisam reinventar suas práticas ano após ano, pois o conhecimento necessita ser renovado para que as crianças possam ser atendidas em todas as suas especificidades. O meu olhar ao fim desta pesquisa é de me tornar uma professora da Educação Infantil que priorize a criança em toda e qualquer prática, pois o conhecimento dela é o ponto de partida para desenvolvê-la por completo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alfabetização e Letramento caminham juntos e são fatores primordiais para o início da aprendizagem na vida das crianças, a Educação Infantil vista como uma fase em que a criança ainda está se descobrindo e necessita não somente aprender as letras e números, mas vivenciar sua infância e a partir dela compreender o mundo em que está inserida para que sua aprendizagem seja satisfatória.

Ao final de nosso estudo foi possível percebermos que os conceitos dos professores em torno de alfabetização e letramento, dialogam com suas práticas em salas de aula, e terminam por contribuir com o fortalecimento de práticas emancipadoras na educação infantil, mas também de práticas equivocadas que perpetuam a compreensão de uma escola de educação infantil distanciada da vida e focada em preparar para o futuro.

A Educação Infantil como fase inicial do processo formal de educação das crianças pequenas não é um preparatório para o ensino fundamental, por isso, devemos respeitar o desenvolvimento de cada uma delas, considerando os diferentes saberes e experiências que elas trazem consigo para a escola e que no meio disso, algumas virão de suas casas em processo de alfabetização, tendo conhecimento das letras, números e o professor diante disto irá ajudar a aperfeiçoar aquilo que a criança já traz, outras crianças virão sem conhecimento das letras e números e nós como professores devemos respeitar o tempo e o desejo da criança pelo mundo das letras e números.

A educação infantil é espaço de interações, de construções e trocas das crianças entre si, e nestas interações as letras, os números, os diferentes portadores de texto tem lugar de forma prazerosa e aproximada do mundo e, portanto, dos saberes das crianças hoje, pois a escola é vida!



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Simoni Pereira; DE CARVALHO, Edione Teixeira. O papel do formador no processo de formação continuada: formadores ou informadores. *Research, Society and Development*, 2020.

A função social da Educação Infantil. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-funcao-social-da-educacao-infantil/>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

BACH, Eliane L.; VC, A. A história da Educação Infantil no Brasil: Fatos e uma realidade. *Revista EFDportes*, 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>>. Acessado em: 12 de março de 2021.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. *Revista Educação em Debate*, 2017.

BOTO, C. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011. p. 1-8.

BRAGA, Lourdes Aparecida Machado; BEZERRA, Giovani Ferreira; GONÇALVES, Josiane Peres. A (s) Identidade (s) do professor de Educação Infantil: itinerários de formação. *Revista de Educação Pública*, 2018.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; DE SOUSA ROSA, Ester Calland. *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Autêntica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3ª Ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

CALDEIRA, Laura Bianca. *O conceito de infância no decorrer da história*. Educadores, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. *Avaliar beneficia o aprendizado*. Nova Escola, 2021. Disponível em < [https://novaescola.org.br/conteudo/7273/avaliar-beneficia-oaprendizado#\\_=\\_](https://novaescola.org.br/conteudo/7273/avaliar-beneficia-oaprendizado#_=_)>. Acessado em 12 de fevereiro de 2021.

- CARNIEL, Fabiane, 2020. Práticas de Letramentos. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/watch?v=rujeDf2XWPY&ab\\_channel=LetrasUnicesumar](https://www.youtube.com/watch?v=rujeDf2XWPY&ab_channel=LetrasUnicesumar)>.  
 Acessado em 13 de fevereiro de 2021.
- CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: cotidiano e políticas. Autores Associados, 2020.
- CRUZ, Maria Nazaré da. Educação Infantil e ampliação da obrigatoriedade escolar: implicações para o desenvolvimento cultural da criança. Cadernos CEDES, 2017. DA CRUZ, Samantha Guizardi; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. Research, Society and Development, 2017.
- DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?. 2010.
- DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.
- DO NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado; DA INFÂNCIA, Grupo de Trabalho– Educação. Processo histórico da educação infantil no brasil: educação ou assistência? 2015.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. – Campinas, SP: Autores associados, 2005. – (Coleção polemicas do nosso tempo, 93).
- FERREIRO, Emília. Nova Escola, 2013. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4&ab\\_channel=NOVAESCOLA](https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4&ab_channel=NOVAESCOLA)>.  
 Acessado em 08 de fevereiro de 2021.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização: Volume 6. Cortez Editora, 2017.
- FREIRE RIBEIRO, Ilda. Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação. EDUSER: revista de Educação, 2011.
- FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Editora Paz e Terra, 2014.
- GARMS, Gilza Maria Zauhy; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. A qualidade do cuidar e educar na educação infantil: ressignificação das concepções teóricas dos profissionais. In: Congresso Nacional de Formação de Professores. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014.

- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Metodos de pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>&gt; Acesso em: 15 Março de 2021
- GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações de escolarização. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 2014.
- KLEIMAN, Angela B. Preciso ensinar o letramento. Não basta ensinar a ler e escrever: Ceifel, 2005.
- MARIA, Aparecida Viggiani Bicudo. Sobre a fenomenologia. Disponível em: &lt;[http://mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS\\_DE\\_LIVROS/Sobre%20a%20fenomenologia.pdf](http://mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS_DE_LIVROS/Sobre%20a%20fenomenologia.pdf)&gt;. Acesso em: 13 de Maio de 2021
- Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: < <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em 29 de Maio de 2021.
- NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli De Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. Revista Técnico Científica do IFSC, 2012.
- NOGUEIRA, Gabriele Medeiros. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papirus Editora, 2018.
- PACIEVITCH, Thais. Joint Venture. INFO ESCOLA. Disponível em:< <http://www.infoescola.com/economia/joint-venture/>> Acesso 06 de fevereiro de 2021.
- PAIXÃO, Katia de Moura Graça. A educação infantil e as práticas escolarizadas de educação: o caso de uma EMEI de Marília-SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/97626>>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os

contornos da constituição de um campo acadêmico. Revista brasileira de educação, 2011.

SANTOS, Creusa Oliveira et al. A indissociabilidade de cuidar e educar na educação infantil: um olhar sobre a modalidade creche. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, 2015.

SANTOS, Creusa Oliveira et al. A indissociabilidade de cuidar e educar na educação infantil: um olhar sobre a modalidade creche. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, 2015.

SILVA, Gerson Pindaíba da. A Educação Infantil na Contemporaneidade. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2017

SILVA, Vanessa Souza da. Letramento e ensino de gêneros. Educ. foco: Juiz de Fora, 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos/ Magda Soares. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. 2.ed, 6. Reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. Letramento-um tema em três gêneros. Autêntica, 2018.